



Agroecologia e o princípio educativo do trabalho na educação básica *Agroecology and the educational principle of work in basic education*

OLIVEIRA, Saul Lomba Bulhosa¹; DIORIO, Ana Paula Inácio²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lombasaul1@gmail.com; ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, anapaula.diorio@ufrb.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Esta pesquisa visa apresentar uma proposta educativa em Agroecologia construída colaborativamente tendo como eixo estruturante o trabalho como princípio educativo. Para isso, foram realizados dois encontros virtuais com uma rede de colaboradores, sujeitos que já vivenciam e/ou discutem a Educação do Campo e Agroecologia, para construir uma proposta educativa pautada nos princípios agroecológicos, e no princípio educativo do trabalho. Dessa forma, foi construída uma sequência didática contendo uma intencionalidade formativa, não só do ponto de vista pedagógico, mas político e social, e que pudesse contribuir na valorização da cultura do campo, na emancipação dos sujeitos e apontar para um novo paradigma educativo a partir das particularidades locais e das especificidades das práticas culturais dos povos, resistindo a forma organizativa dentro do modelo neoliberal e valorizando o trabalho social vivo, como produto humano e coletivo.

Palavras-chave: emancipação; proposta educativa; escola do campo.

Introdução

No mundo contemporâneo a função do trabalho tem assumido cada vez mais o papel de fornecer subsídios financeiros às famílias, provendo a moradia, a alimentação, a saúde, o transporte e o lazer, quando possível. Dentro dessa lógica capitalista, o papel social e educativo do trabalho foi perdido e sua compreensão fica atrelada a uma ideia produtivista que se desvincula da formação humana.

A Agroecologia possui papel essencial na integração do ser humano com o seu processo dialético e natural de existência, reaproximando os sujeitos da natureza e contribuindo para um processo formativo que encontra no trabalho, principalmente no trabalho do campo, o caminho para essa formação mais humana e emancipadora.

A agroecologia abarca uma cosmovisão que tem como elemento primordial de formação, a emancipação, que segundo Caldart (2020, p. 7) vai possibilitar uma “visão de mundo que se abre à construção de um novo modo de tratar a ciência e o diálogo entre diferentes formas e sistemas de conhecimento”. Essa visão de mundo se fundamenta em uma nova forma de vida social, que redimensiona a ciência,



abrangendo a maneira de interpretar a realidade de uma forma diferente do campo científico da ciência convencional. (FRIGOTTO, 2009).

O modelo político e econômico gestado no Brasil pauta sua ideia de desenvolvimento associando ciência e tecnologia a uma lógica capitalista oriunda de modelos neoliberais, os quais privilegiam grupos com grandes concentrações de renda e compreendem os sujeitos como capital humano. Essa lógica permeia a educação básica nos seus diversos contextos, sejam eles educacionais, pedagógicos ou administrativos, dificultando assim a compreensão do trabalho como um princípio educativo.

O campo, a Educação do Campo e toda a sua dinâmica passa pelo contexto do trabalho e as políticas públicas ali geradas devem estar articuladas com o movimento dos trabalhadores e trabalhadoras, pois são os sujeitos que vivenciam e constroem o projeto popular de sociedade. Projeto esse que é baseado nas relações que são construídas nas escolas, no trabalho, nas casas e em todo meio social que formam esses sujeitos, portanto são esses próprios contextos que, através da construção de projetos educativos, criam espaços de luta e resistência frente ao modelo capitalista de sociedade.

Esse projeto educativo sobrepõe a ideia apenas de planejamento pedagógico ou de mudança curricular, pois ele está intimamente ligado à compreensão do sujeito e ao seu modo de vida (ARROYO, 2021). Alguns marcos legais, como Decreto N°. 7352/2010, foram conquistados através da luta dos sujeitos por esse novo projeto de sociedade, esse decreto elenca princípios que regem uma educação popular e compreende o trabalho dentro de uma dimensão formativa humana.

Para Fernandes (2008), essa relação pode ser fortalecida quando os espaços escolares buscam valorizar o conhecimento e saberes das comunidades, discutindo aspectos que são fundamentais para um projeto de educação básica do campo, como: a agricultura familiar, a cultura, a questão agrária, o trabalho e a Agroecologia.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta educativa em Agroecologia construída colaborativamente tendo como eixo estruturante o trabalho como princípio educativo.

Metodologia

Esse trabalho é oriundo da elaboração do produto gerado de uma pesquisa de mestrado que foi produzida juntamente com colaboradores que são sujeitos que já vivenciam e/ou discutem a Educação do Campo e a Agroecologia.



Boa parte desses colaboradores já possuem uma articulação junto aos movimentos sociais, como o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), o que agregou na construção da proposta educativa, visto que são as práticas sociais geradas por esses movimentos ao longo da história que compreendeu as necessidades e possibilidades dos grupos socialmente oprimidos, gerarem ações significativas e transformadoras.

Como técnica de construção das informações foi utilizado duas rodas de conversa de forma remota, em virtude da distância que se encontra os colaboradores e pela facilidade de acesso à internet que todos possuem. Através do diálogo entre os colaboradores foi possível a construção dos dados necessários à pesquisa, possibilitando a cada integrante manifestar suas percepções, seguindo um roteiro previamente estabelecido.

Os dados foram analisados dentro de uma abordagem qualitativa utilizando o materialismo histórico dialético (MHD) para compreensão da realidade histórica e de suas contradições (MARX; ENGELS, 2007).

O MHD se preocupa em uma análise dentro da perspectiva ontológica para compreender as formas de ser e as determinações de existência, aspectos que, muitas vezes, não são levados em conta quando se quer analisar um contexto. Para Marx, essas categorias são históricas e transitórias e devem ser compreendidas dentro de uma riqueza categorial que permita a apreensão intelectual do real e sua relação dentro de um contexto histórico, não apenas como um produto reflexivo (PAULO NETTO, 2011).

Durante a roda de conversa, conflitos precisaram ser mediados, contradições foram estabelecidas, fruto da historicidade de cada sujeito. E foi através desse movimento do contraditório e do conflito posto, que foi possível promover interpretações baseadas na consciência histórica de cada participante, provocando uma consciência social, a partir de uma nova perspectiva e um novo dinamismo do processo de vida real.

Desta forma, foi construída juntamente com os colaboradores uma sequência didática (SD) compreendendo a temática em Agroecologia associada a princípios fundantes da Educação do Campo, como o trabalho como princípio educativo.

Resultados e Discussão

Como resultado dessa discussão, uma proposta educativa foi criada (disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1hj0bmulcuzmFFgzGGZYPQICb7HrCdPZCMc9JFzCEjvg/edit?usp=sharing>), contendo finalidades pedagógicas, agroecológicas, políticas e sociais, com intencionalidade de propiciar uma compreensão do trabalho



como ferramenta de emancipação através de uma formação humana. A proposta educativa foi construída seguindo as etapas metodológicas de uma sequência didática de acordo com o livro *Prática Educativa: como ensinar* de Zabala (1998), que de acordo com o autor, a análise do princípio educativo deve ser realizada através de uma perspectiva processual que considere as fases de planejamento, aplicação e avaliação.

Entendemos como proposta educativa todo conjunto de estratégias e ações pedagógicas que possibilitem integrar os temas discutidos em sala com o cotidiano da comunidade além de alternativas que desenvolvam a autonomia dos sujeitos e relacionem o processo de educação com o trabalho desenvolvido nas comunidades (MAGALHÃES, 2011).

Foi proposta uma sequência com cinco momentos, que inicia com uma **problemática de pesquisa**, que nessa SD utilizou-se de um texto escrito por um estudante do campo, seguido da **problematização** que tem por finalidade destacar os tensionamentos que envolvem o campo, estimulando os educandos a se posicionarem de maneira crítica frente às problemáticas de seu território, depois segue para etapa **busca por informações** sendo um dos objetivos promover uma discussão sobre o aspecto biocultural que perpassa todo o trajeto do trabalho com agricultura dentro de seu território, para isso utilizou-se o poema “O agregado e o operário” de Patativa do Assaré, por fim, tem-se a elaboração de **conclusões** e a **avaliação**. Nessa etapa, os educandos são estimulados a construir um projeto de intervenção social que destaque a capacidade dos sujeitos de intervir na realidade, compartilhando o conhecimento e desenvolvendo processos educacionais e sociais que respeitem a diversidade dos sujeitos.

É emanando a abordagem teórica e metodológica do trabalho a partir de suas próprias experiências que os estudantes, manifestando sua cultura e consciência, protagonizam as suas intencionalidades do projeto de vida da classe dos trabalhadores e trabalhadoras do campo (FRIGOTTO, 2005).

Assim, essa SD possibilita o fortalecimento de toda uma compreensão das condições e relações existenciais dos estudantes com o trabalho, fazendo com que seu modo de vida não seja negligenciado e/ou reduzido ao ambiente escolar, antes, ampliados dentro de uma concepção agroecológica, manifesta sua cultura territorial através de toda práxis educativa de vida.

Conclusões

Acreditamos que multiplicar essas práticas educativas é possibilitar a valorização dos sujeitos do campo e de seus espaços e relações sociais de trabalho, tornando



essa SD um instrumento de resistência frente ao apagamento e silenciamento que a cultura camponesa e a Educação do Campo sofreram ao longo do tempo.

Não existe um caminho para se propor uma prática educativa para as comunidades do campo, fora do que já foi construído ao longo do tempo pelos movimentos sociais e que reverberou em seus conceitos e princípios, buscando uma educação de base socialista e que busca uma emancipação dos sujeitos.

É através da criticidade e resistência a todo modo de produção capitalista excludente e que mercantiliza a educação, transformando-a em uma grande oligarquia de competências formativas, que a Educação do Campo constrói sua luta, pautado em uma práxis educativa humana e que não desvincule o trabalho da realidade de vida dos sujeitos.

Por fim, reafirmamos a necessidade de se explorar o que já foi materializado em lei através da luta dos movimentos sociais, e a formação pelo trabalho como princípio educativo é uma dessas conquistas, que possibilita construir processos educativos mediante a prática social através da ação/reflexão da realidade.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel. G. **Outros sujeitos outras pedagogias**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.

CALDART, Roseli. S. Educação do Campo e Agroecologia: encontro necessário. *In: SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA, 3.; SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE, 2., 2020, Recife. Anais [...]. Recife: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), 2020. Mesa "Educação do Campo: desafios e perspectivas"*.

FERNANDES, Bernardo. M. Educação do Campo e território camponês no Brasil. *In: SANTOS, C. A. (org.). Campo, políticas públicas e educação*. Brasília: Incra/MDA. V. 7, p. 39-66, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio ; CIAVATTA, Maria . **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores**. *In: Hélio da Costa; Martinho*



da Conceição. (Org.). Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo: CUT, 2005c, v. 1, p. 19-62.

MAGALHÃES, Maria Cecília C. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisa de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (org). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.13-39.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. Primeira parte. In: MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 29-95.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo, SP: Expressão popular. 2011.

ZABALA, A. **Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.